



O OPERARIO

ORGAN DA LIGA OPERARIA

Num. 3

Bello Horizonte, 2 de Setembro de 1900.

Num. avulso 200 rs.

Redactores

O Presidente e a Comissão Executiva.

Secretaria da Liga, Rua dos Caethés

O OPERARIO

AVISOS

Os socios cujos nomes constarem da lista que hoje publicamos devem procurar o presente numero nas casas e com as pessoas já acostumadas.

Ficam avisados os socios incriptos até 31 de Agosto p. p. que principiou já a cobrança das mensalidades de Setembro. Em conformidade do que foi deliberado na ultima assembleia as mensalidades são de \$1000 com direito ao jornal. São encarregados da cobrança todos os membros da Comissão que deixarão ao socio recibo impresso tirado do talão em seu poder.

A secretaria estará aberta das 8 da tarde todos os dias, para commodidade dos socios que queiram pagar as mensalidades ou dar e receber informações. Aos domingos e dias festivos estará aberta de meio dia ás 3 horas.

Os individuos que não estão ainda incriptos e querem fazer parte da Liga de 1.º do corrente em diante, devem pagar tres mensalidades e deantadas, na forma dos estatutos, e inscrever seu nome pelo proprio punho, no livro dos socios. Não fazer o pedido por scripto com a firma de um socio.

Todos os socios que tem pagu quantia superior a \$1000 devem declarar ou mandar declarar na Secretaria se querem applicar o resto ao pagamento das mensalidades futuras. Na falta da declaração, o que

foi pago a mais de um mil reis considera-se como *offerta* à Sociedade.

Em vista das grandes despesas que são necessarias para publicar o jornal e para fornecer a sociedade de todo o material necessario para o seu funcionamento, roga-se aos socios que tem pago quantia inferior a um mil reis de completar essa somma quando paguem a mensalidade do corrente mez.

conspiração do silencio

Quando em 15 de Julho passado, realison-se a imponente manifestação popular da qual nasceu a Liga Operaria, houve geral explosão de applausos entusiasticos, salvo poucas excepções. A imprensa local tceceu elogios á veriedade do meeting e a justiça das reclamações; os dignos Congressistas mineiros fizeram coro; o alto functionalismo e as pessoas gradadas bateram palmas; e pouco faltou que juntassem os seus applausos os mesmos indivios directamente visados, os empreiteiros, patrões, commerciantes, etc.

O entusiasmo, como é natural, arrefeceu mas a sympathia podia e devia ficar e não ficou. porque? Porque este silencio sepulchral da imprensa sobre as manifestações da Liga? Porque nem uma palavra sobre a petição que a Liga enviou ao Congresso do Estado? Encerra talvez a petição alguma coisa inadmissivel em subversiva?

Não! O que a Liga pede é Lei em parte pela verdadeiramente civilizada e não hereditarios ingenuamente que Minas é um Estado civilizado; o que a Liga pede faz parte essencial do programma apresentado a 15 de Julho passado, programma que a imprensa local reproduziu com acompanhamento de phrases altamente laudativas.

Que tem feito a Liga para merecer esta *conspiração do silencio*? Dizem que o nosso jornal *O Operario* tem

sido violento: é uma mentira; foi *verdadeiro* e se a verdade é aspera a culpa não é nossa; nos não somos parasitas da politica para louvar mentindo e mentir accusando; a verdade é o nosso pharol e a nossa guia.

E' perfeitamente inutil esperar que nos digam o motivo real do silencio hostil e da guerra silenciosa de que a Liga Operaria é o objectivo.

Nós, porem, que pela vontade dos nossos companheiros carregamos com a responsabilidade desta folha e da sociedade de que é organ, nós sabemos o motivo e cumpremos o dever de manifestal-o

Aquelles que não sendo verdadeiros operarios, fingiam applaudir o nosso esforço, a nossa manifestação, a nossa união e o nosso programma, pensavam que o meeting era a *terminação* e não o *principio* da nossa união e acreditavam que aquillo tudo era fogo de palha que volatilizaria as nossas magoas: vendo a Comissão composta de elementos heterogeneos, tirados em parte das classes não operarias, imaginaram que a falta de harmonia e a diversidade dos interesses materia em breve a pobre Liga ou, pelo menos, entregal-a nas mãos dos membros que, só por não serem operarios, elles julgam mais capazes e distintos. Enganaram-se: os operarios verdadeiros respeitaram e consultaram os seus collegas não operarios, mas não deixaram se dominar: sendo elles a maioria e sentindo-se amparados pela quasi totalidade dos socios, julgaram-se capazes de dirigir a Liga sem compromissos híbridos e sem desviar do programma estabelecido: pela primeira vez em Bello Horizonte os operarios demonstraram que podem e sabem governar-se por si mesmos, prescindindo do amavel concurso de pessoas respeitabilissimas, é verdade, mas cujas ideias e interesses não harmonizam completamente com os interesses dos verdadeiros operarios e com as ideias que os operarios conscientes devem ter necessariamente.

Sim: é este o verdadeiro motivo do silencio e da hostilidade que deploamos, o despeito de constatar que a Liga não morreu e nem de generou numa das tantas sociedades inúteis para os socios e que só serve de moldura para realçar a personalidade de alguns individuos vaidosos.

Não: a Liga é uma sociedade para defender interesses exclusivamente operarios e que precisa para tal fim — de ser dirigida por homens que não tenham interesses ou principios contrarios aos que têm o dever de sustentar.

Dizem-nos que pouco ou nada alcançaremos assim: não é verdade, é calunnia o paiz; enquanto não for provado que os poderes publicos procedem bem pagando, com enormes atrasos; que os constructores e donos de officinas têm razão de defraudar os operarios com Vales; que os exploradores do trabalho são o ideal dos homens de bem; que a justiça deve ser para o trabalhador um objecto de luxo desejavel e inacessavel; enquanto não for provado finalmente que todas as canalices enraizadas em Bello Horizonte são uma gloria local que cumpre cultivar com esmero, nós da Liga operaria esperaremos que tantas vergonhas acabarão por despertar a consciencia dos homens honestos e patriotas e que a campanha moralisadora da nossa Sociedade não ficará esteril.

Os Srs. Genro Garcia, Bertholino Machado e Francisco Soucasseaux declaram pelo Minas Gerdes que desligam-se da Liga Operaria.

A retirada dos ditos Srs. não nos surpreende, estava prevista — leia-se o artigo da 1ª pagina — o que nos admira é que declinem responsabilidades que ninguém lhes attribue.

Parece que, por enquanto, as promessas de pagamento quinzenal feitas pelos Srs. empreiteiros ficaram no estado de promessas.

Esperamos que a realização das mesmas não será ulteriormente protellada, diversamente a Liga Operaria que, até hoje, tem sido muito remissiva e conciliante, usará de meios mais energicos e effcazes, embora legais, para conseguir que acabe de uma vez esta situação intolleravel e unica talvez no Brazil.

O. digno Prefeito desta Capital baixou uma portaria ordenando a demolição das casuas do Corrego do Leitão. Louvaríamos o acto do dr. Prefeito se as casuas fossem condemnadas definitivamente, mas como no Barro Preto está se edificando uma nova cidade de casuas não comprehendemos o motivo porque manda-se desalojar os pobres operarios com grandes danos de seus latifundios. Casuas por casuas podia deixar as que já estavam.

Morreu o operario Diolli Francisco, vulgo Cremona, e não se sabe ainda se por morte natural ou assassinado. A policia cumpre averiguar o caso. Ao representante Consular da Italia cumpre arrecadar os efeitos do pobre homem para que sua familia não fique prejudicada como pode acontecer se o Sr. Tricoli não faz sollicitamente o que lhe compete.

Em Buenos Ayres preparava-se festão de deslumbrantes para a proxima chegada alli do presidente Campos Sales. Os portenhos querem superar em luxo e esplendor as festas que realizaram se no Rio quando foi a visita do presidente Roca.

O povo que afinal de contas é quem paga tudo, hade ficar satisfeito e dar por bem empregado o seu rico dinheiro quando encontrar nos jornaes a suggestiva relação dos pomposos e republicanos festejos. Que felicidade!

Haus Cordus, o official boer que conspirou contra o Generalissimo Roberts foi fuzilado.

Dizem os telegrammas que supportou a morte heroicamente. Trista sorte a do heroico povo boer!

Trista mas merecida. Um povo qualquer se não chega para anchor e fazer prosperar um territorio e chama ou aceita elementos estrangeiros, não pode pretender a dominación se não tem capacidade para assimilação e força moral para dominar os. Pretender que um grande numero de estrangeiros que sentem-se superiores aos nativos accedem docilmente ao jogo oligarchico destes é loucura: o povo boer pois colheu o que se mereceu.

O Sr. Francisco Pereira Malta, inspector de policia na rua Rio Preto lagoinha, disse-nos que fomos mal informados na historia dos jogadores de bolas que publicamos, com comentarios, no ultimo numero.

O Sr. Malta assegura que só prendeu um tal Nazzareno e que os outros dois seguiram para a Delegacia como testemunhas.

A prisão de Nazzareno, diz o Sr. Malta, foi motivada pela resistencia a autoridade.

Seja como for a historia, é facto indubitavel que a policia abriu muito um olho sobre os jogadores de bolas e outros jogos populares e fecha o outro sobre os jogadores do high-life.

Que diabo! Um olho aberto e outro fechado não embelera muito a cara policial.

Attentados contra Chefes de Estado

Reproduzimos do "Jornal do Commercio" a seguinte lista que segue. Si os homens que logo da policia têm guindado a directão dos Estados tivessem um pouco de bom senso e não fossem nebulosos e analimados que ella prodigaliza, podiam nella achar provas palpaveis da absoluta inutilidade das reacções e das chamadas medidas politicas de prevenção. Exceptuando-se pouquissimos casos, todos os attentados que vamos relatar foram seguidos de perseguições mais ou menos violentas contra os homens e partidos que professavam ideias iguaes ou affins as do criminoso.

Dizant-nos os politicos, os homens que dizem da ordem, qual é a perseguição que se group abafar ou retardar o movimento liberal? Se chegarem a provar-nos que a violencia alguma vez teve bons e duravel resultados, estamos promptos a converter-nos aos principios mais conservadores.

O crime de que foi victima o Rei Humberto em julho findo e a tentativa de assassinato contra a vida do Shah da Persia fizeram recordar a imprensa europeia os attentados que neste seculo têm sido dirigidos contra os Chefes de Estado e sempre por causas politicas. Em 1800, o rei de Sardinia foi atacado da escuridão Nisseno; contra o General Bonaparte, Primeiro Consul da Republica Francesa.

Um barril de pólvora, solto do debaixo de uma curtelina, fez explosão; milhares de feridos e muitas pessoas mortas; Bonaparte, que então passava da escuridão para o espectaculo da Opera, ficou ileso.

Em 1809 Bonaparte, já Imperador Napoleão, escapou tambem do punhal do patriota Frederico Stabi, estando nos paços de Schwabach.

Em França, na monarchia de julho, houve sete attentados. No dia 19 de novembro de 1832, Resqueux, que matou Luis Philippe com um tiro de revólver. No dia 28 de julho de 1835, quando o Rei, acompanhado de seus filhos e do seu Estado-Maior, passava revista de tropas, no boulevard do Templo, houve-se uma terrivel explosão. O choro ficou coberto de mortos e feridos. Se escaparam Luis Philippe e os

O OPERARIO

Príncipes. Fieschi, o autor do attentado, foi preso. Tinha alugado uma casa e collocado ali as perneiras das janelas uma verdadeira bateria de espingardas com o fim de matar o Rei. Foi condemnado a morte e guilhotinado com os seus complices.

Em 25 de julho de 1836, Alibaud disparou um tiro contra Luiz Felipe. A bala passou por cima da cabeça do Rei. Alguns meros depois; Meunier feriu o Rei de França com dois tiros.

Em 1837, um operario, Champion, foi preso na vespera do dia em que tentava assassinar o mesmo monarcha.

Em 1837, houve em Portugal um attentado contra El-Rei D. Fernando, esposo da Rainha D. Maria II.

Em junho de 1848 houve o attentado de Hamilton contra a Rainha Victoria, e em maio de 1850, outro contra a mesma Soberana, de que foi outro Roberto Pate, a sahida do Palacio do Duque de Cambridge.

O anno de 1852 foi feudo em crimes desse genero. A 23 de maio hantaram conta a vida de Frederico Guilherme IV em Wetzlar, no dia 2 de fevereiro o padre Marino feriu com um punhal a Rainha Isabel II de Hespanha, nas ferias do palacio de Madrid, e nos fins do mesmo anno um antigo official do exercito ingles quiz assassinar a Rainha Victoria.

No mesmo anno houve os seguintes attentados: contra Napoleão III, em Marselha; contra o Rei Victor Manoel; contra Napoleão III, em Paris, em frente da opera Comica; e contra Carlos III de Parma.

Em abril de 1855, Pianori disparou um tiro contra Napoleão III, nos Campos Elizios.

No dia 8 de setembro seguinte, attentado de Bellamere contra Napoleão III.

No dia 28 de maio de 1856 um agente de policia prendeu Fuentes no momento em que este se dispunha a disparar um revolver contra a Rainha Isabel II.

Em 4 de dezembro de 1854 o soldado Agallio Milano feriu com uma bayoneta o Rei Fernando de Naples.

No dia 14 de junho de 1858 affectou-se o attentado de Orsini contra Napoleão III.

Em julho de 1861 o Rei da Prussia recebeu dous tiros disparados pelo estudante Becker, em Baden.

Em 1862 o estudante Brustin disparou sobre o Rei da Grecia.

Em 24 de dezembro de 1863, novo attentado contra Napoleão III.

Em 1864 foi assassinado o sr. Lincoln, Presidente da Republica dos Estados Unidos.

Em 16 de abril de 1866, attentado de Karakosoff contra o Tzar Alexandre II, em S. Petersburgo.

Em junho do mesmo anno Benzenovsky disparou contra o Tzar em Paris.

Em 1868, assassinio do Principe Milko da Servia.

Em 1869 attentado contra o Vire-Rei do Egypto; novo attentado contra Napoleão III no Bosque de Bouix e attentado contra a Rainha da Inglaterra.

Em 1871, attentado contra o Rei D. Amadeu em Madrid.

Em 11 de maio de 1876, attentado de Haedel contra o Imperador Guilherme I da Alemanha.

Em 2 de junho do mesmo anno Novling disparou dous tiros de espingarda contra o Rei Guilherme II ferindo-o.

Em 25 de outubro, tambem do mesmo anno, Oliva Montesi tentou assassinar o Rei D. Alfonso XII, disparando contra elle um tiro.

Em 17 de outubro, ainda de 1878, attentado do pastelleiro Passinante contra o Rei Humberto.

Em 14 de abril de 1879 attentado de Solovietoff contra Alexandre II da Russia. No mesmo dia attentado contra o Principe Milko da Servia.

No dia 2 de dezembro, do mesmo anno, attentado contra o Tzar Alexandre II no conholo imperial.

No dia 30 de dezembro, do mesmo anno, attentado de Francisco Otero contra o Rei D. Alfonso XII de Hespanha e sua esposa.

Em 17 de fevereiro de 1880 attentado no Palacio do Inverno de S. Petersburgo contra o Tzar Alexandre II.

Em março de 1882, Roderick Mac-Leas disparou um tiro contra a Rainha Victoria.

Em abril de 1897 attentado de Acciarito contra o Rei Humberto em Roma.

Em 2 de julho de 1881, assassinio de Getulio, Presidente da Republica dos Estados Unidos.

Em 27 de agosto de 1897, morreu assassinado o sr. Arias Borda, Presidente do Uruguay.

Em setembro do mesmo anno attentado contra o General Porfirio Dias, Presidente da Republica do Mexico.

Em 5 de novembro, attentado de Marcellino Bispo contra o Presidente Prudente de Moraes.

Em novembro de 1898 assassinato do sr. Heurreux, Presidente da Republica de S. Domingos.

Além destes ha a registar os assassinios mais recentes do Schah da Persia, Nasser-ed Dine, em Teheran; do sr. Sadi-Carnot, Presidente da Republica Francesa, em Lyon; da Imperatriz da Austria, em Ginebra; e do Rei da Italia, em Monza, o attentado de Bruxellas contra o Principe de Gallie e o attentado em Paris, contra o actual Soberano, para Mouzaffar-ed Dine.

O vaticano tem novamente protestado contra o governo italiano por causa do dominio de Roma que deseja readquirir. Triste teima de um velho aliás intelligentissimo! O que é que o vaticano espera? Por mais e pouco liberal que seja o governo italiano sempre é superior ao governo sacerdotal. O Papa não gostaria de ver um rei Travicello, e se fosse um rei de verdade havia de aplicar os principios do Syllabo: qual homem senato pode admitir que, hoje, o povo romano consentiria em submeter-se ao Syllabo?

Lista geral dos soccor fundadores da Liga Operaria

- Donato Donati, 50.
- Ferri Giovanni, 50.
- Genaro Garcia, 50.
- Miguel de Lanna, 50.
- Bertholino Machado, 50.
- Manoel Vasquez Garcia, 50.
- Eugenio Dehl, 50.
- Morandi Giovanni, 50.
- Francisco Soucaux, 50.

- Benzon Guisepppe, 50.
- Poni e Pasini, 50.
- Pozzolini Antonio, 40.
- Panicali Torquato, 30.
- Casagrande Angelo, 30.
- Pizzolante Felice, 30.
- Nicoletti Narciso, 2500.
- Ernest Louis Boulet, 2500.
- Bazzoni Giuseppe, 2500.
- Casagrande Giovanni, 2500.
- Bonaguidi Danti, 2500.
- Panighetti Ferruccio, 25.
- Margotti Lino, 25.
- Pratesi Vincenzo, 2500.
- Francica O. 25.
- Boaventura Martins, 25.
- Bonaguidi Rodolfo, 25.
- Piancastelli Antonio, 25.
- Garbaccio Giuseppe, 2500.
- Antonio P. C. Fontes, 25.
- Manoel Gonçalves Silva, 25.
- Ellera Manoel, 25.
- Comini Giovanni, 25.
- Antonio dos Sautos, 25.
- Benvenuto Mancini, 25.
- Daniel Fernandes, 25.
- Eduardo Busenac, 25.
- Erminio de Bernardi, 25.
- Alphino Escarioto, 25.
- Eduardo Pires da Silva, 25.
- Domenico Vado, 10.
- Lazzarotti Carlo, 25.
- Giuseppe Tabuga, 25.
- Fortunato Attiano, 25.
- Paolo Conzi, 25.
- Oreste Marcenel, 25.
- Giuliano Guerra, 25.
- Resia Abramo, 1500.
- Robusti Clemente, 1500.
- Chiari Lorenzo, 1500.
- Zanetti Antonio, 1500.
- Savini Giuseppe, 1500.
- Ricci Dario, 1500.
- De Sanctis Pietro, 1500.
- Fantoni Giuseppe, 1500.
- Simeoni Luigi, 1500.
- Lorenzo Aperto, 1500.
- Bandiera Pasquale, 1500.
- Ferretti Giuseppe, 1500.
- Scarioli Fortunato, 1500.
- Tinti Giuseppe, 1500.
- Emilio Astolfi, 25.
- Antonio Ortolani, 10.
- Orecchioni Nicola, 10.
- Roncetti Federico, 10.
- Rovaioli Federico, 10.
- Savini Giuseppe, 10.
- Maram Giuseppe, 1500.
- Rossi Giuseppe, 10.
- Pellegrini Tomaso, 1500.
- Antonio Antoli, 1500.
- Maximino Cerdem Cota, 10.

O OPERARIO

Venturini Augusto, 1\$.
 Pavon Giuseppe, 1\$.
 Frizzera Giovanni, 1\$.
 José Cendom Moreira, 1\$.
 Domingó Cendom Moreira 1\$.
~~Acton Emilio, 1\$.~~
 Perazzoli Zanobi, 1\$.
 Minguzzi Silvio, 1\$.
 Rossi Primo 1\$.
 Cassani Domenico, 1\$.
 Gasperini Massimo, 1\$.
 Chezzi Giovanni, 1\$.
 Rossi Enrico, 1\$.
 Caravita Settimio, 1\$.
 Rosario Pace, 1\$.
 Romano Giuseppe, 1\$.
 Venturi Agostino, 1\$.
 Franciseo Caudido... 1\$.
 Rossi Agostino, 1\$.
 Parenti Attilio, 1\$.
 Micossi Michele, 1\$.
 Bizzotto Ettore, 1\$.
 Bizzotto Pietro, 1\$.
 Scardovi Innocenzo 800.
 Botto Francesco, 1\$.
 Lupini Silvestro, 1\$.
 Dal Re Agostino, 1\$.
 Peri Gualtiero, 1\$.
 Gizzi Francesco, 1\$.
 Venturini Achille, 1\$.
 Cegato Pietro, 1\$.
 Fioravanti Pietro, 1\$.
 Pardassani Luigi, 1\$.
 Regina Nicola, 1\$.
 Angeli Luigi, 1\$.
~~Rovajoli Federico, 1\$.~~
 Farinetti Giuseppe, 1\$.
 Bosolo Giuseppe, 1\$.
 Doná Luigi, 1\$.
 Porcellini Ricardo, 1\$.
 Staccioli Davide, 1\$.
 Federici Battista, 1\$.
 Mazzanti Paolo, 1\$.
~~Forcellini Giuseppe, 1\$.~~
 Stefani Giovanni, 1\$.
 Papini Telesforo, 1\$.
 Pecciolli Ettore, 1\$.
 Veronesi Giuseppe, 1\$.
 Bettiol Giovanni, 1\$.
 Parotti Antonio, 1\$.
 Bigotto Domenico, 1\$.
 Nocella Augusto, 1\$.
 Campodonico Agostino, 1\$.
 Manoel Dias, 1\$.
 Luiz Ramalho, 1\$.
 Joaquim Ramalho, 1\$.
 Joaquim de Araújo, 1\$.
 Manoel F. Vermelho, 1\$.
 Montanari Alessandro, 1\$.
 Bellosi Giuseppe, 1\$.
 Petrino Paolo, 1\$.
 Di Sancto Giuseppe, 1\$.
 Julvio Fantoni, 500.

Farinetti Sebastiano, 1\$.
 Simonetti Frederico, 1\$.
 José Cuetauo da Costa, 11.
 Galletti Michele, 1\$.
 Papini Adolfo, 1\$.
 Giani Ersilio, 1\$.
 Paloletti Lorenzo, 500.
 Felipe Dias, 500.
 Alfredo Machado, 1\$.
 Francisco de Sousa, 1\$.
~~Angeli Luigi, 500.~~
 Diceoli Francesco, 1\$.
 Giusti Giulio, 1\$.
 Cerarelli Giuseppe, 1\$.
 Attilio Funghi, 1\$.
 Giorgini Nazzareno, 500.
 Francini Ferdinando, 500.
 Minguzzi Ugo 500.
 Barboni Giuseppe, 500.
 Guazzaroni Vincenzo, 500.
 Fantoni Lorenzo, 500.
 Fioravante Tarsia, 500.
 Brugin Enrico, 500.
 Cajani Raffaele, 500.
 Marchigiani Alessandro, 500.
 Moretto Pietro, 500.
~~Marani Giuseppe, 500.~~
 Gagliardi Arturo, 500.
 Pezi Giosué, 500.
 Dorella Vito, 500.
 Ventorini Ferdinando, 500.
 Almada Cesare, 500.
 Chiari Domenico, 500.
 Sabbatini Luigi, 500.
 Matheus Stambuck, 500.
 Vittorio Goretti 500.
 Paon Serafino, 500.
 De. Pelippis Luigi, 500.
 Panerai Enrico, 500.
 Elisario José da Silva, 500.
 Furo Domenico, 500.
 Marcolini Angelo, 500.
 Rosario Buscemi, 500.
 Luigi Savarini, 500.
 Presta Gaetano, 500.
 Goretti Benedetto, 500.
 Vicitello Domenico, 500.
 Antonio Gonçalves, 500.
 Antonio R. de Oliveira, 500.
 José Ferreira, 500.
 José Luiz... 500.
 Celestino... ou Severino? 500.
 G. Biardosi...? 500.
 Viani Achille, 500.
 De Vita Filomeno Romen, 500.
 Mantovani Giuseppe, 500.
 Firpi Ambrogio, 500.
 Moranti Eusebio, 500.
 Scutiti Antonio, 500.
 Nolo Isidoro, 500.
 Mario Luigi, 500.
 Sartoretto Stefano, 500.
 Bagno Antonio, 500.

Savini Domenico, 500.
 Panti Domenico, 500.
~~Casalunga Silvano, 500.~~
 Fiorini Tommaso, 500.
~~Acton Antonio, 500.~~
 Verticchi Emilio, 500.
 Funghi Camillo, 500.
 Pasi Enrico, 500.
 Polidori Raimondo, 500.
 Sangiorgi Domenico, 500.
 Tassini Luigi, 500.
 Carenzi Giovanni, 500.
~~Pellegrini Tommaso, 500.~~
 Muzza Giuseppe, 500.
 Lanzoni Natale, 500.
 Tosi Giovanni, 500.
 Papini Giuseppe, 500.
 Tosi Vincenzo, 500.
 Firmiano Lopes, 500.
 Impronti Michele, 500.
 José Moreira, 500.
~~Venturini Achille, 1\$.~~
 Primo Gallupo, 500.
 Carlo Fornasiero, 1\$.
 Baroni Primo, 500.
 Bruzani Virgilio, 500.
 Joaquim Guerreiro, 2\$.
 Belmiro Friero, 500.
 Bigotti Giovanni, 5\$.
 Butignolo Antonio, 1\$.
 Giacomo Castellani, 500.
 Coppai Salvatore, 500.
 Giovanni Brunoni, 500.
 Attilio Sassi, 1\$.
 Ernesto Tassini, 1\$.
~~Paolo Mazzanti, 1\$.~~
 Angelo Guerra, 1\$.
 Bossi Giuseppe, 1\$.
~~Manoel Dias, 500.~~
 Jesus Suivenvi, 500.
 Terenzi Giovanni, 500.
 Manuel Snero, 500.
 Brini Pietro, 1\$.
 Silvano Casalunga, 500.
 Giuseppe Buonomo, 1\$.
 Tiburzio Terenzi, 500.
 Forti Diomede, 500.
~~Gastano Presto, 500.~~
~~Carbaccio Giuseppe, 500.~~
 Giuseppe Forneris, 500.
~~Vicenzo Pratesi, 500.~~
 Roco Gentilomo, 500.
 Gaetano Favio, 500.
 Ferrari Ermenegildo, 500.
 Bernardin Duarte Pereira, 1\$.
 Pietro Bernacchia, 1\$.
 Giorio Giuseppe, 1\$.
 Particelli Enrico, 1\$.
 Illario Gennari, 500.
 Pietro Sadedli, 500.
 Orfeo Sadedli, 500.
 Donati Guglielmo, 500.